

## “PORQUE NÃO DEPENDE DA COR DA PELE, DEPENDE DA AMIZADE”: REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS POR CRIANÇAS

Autores: Laís Fialho Estanislau, Kamilla Botelho de Oliveira (orientador) e Tiago da Silva Teixeira  
(coorientador)

ODS: Educação de qualidade

Categoria: Pesquisa

### Introdução

A monografia investigou as representações das relações étnico-raciais em crianças de 5 anos que frequentam o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH), vinculado ao Departamento de Educação Infantil (DEI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O estudo foi motivado pela constatação de que, apesar do crescimento das pesquisas sobre relações étnico-raciais, poucos trabalhos abordam a percepção das crianças no período da Educação Infantil. A infância é reconhecida como um período crucial para a formação das identidades, no qual as representações sobre o mundo são construídas a partir de experiências sociais e culturais, mas que, frequentemente, reforçam estereótipos e preconceitos. Nesse contexto, a inclusão de pessoas pretas e pardas no ambiente escolar revela-se emergente, considerando que os conflitos raciais ainda se intensificam nas instituições de ensino.

### Objetivos

A pesquisa teve como objetivo geral investigar as representações das relações étnico-raciais dessas crianças, buscando contribuir para a reflexão sobre a prática docente e a educação antirracista. Os objetivos específicos incluíram: produzir e analisar dados sobre as representações das relações étnico-raciais por meio do método clínico; identificar as representações das relações entre pessoas brancas e negras; e compreender como as crianças reconhecem a si mesmas.

### Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, classificada como estudo de caso exploratório e descritivo. Para a produção e análise dos dados, utilizou-se como referência o método clínico piagetiano, uma técnica investigativa baseada em entrevistas abertas e flexíveis, nas quais o pesquisador intervém continuamente para acompanhar o raciocínio do sujeito. As entrevistas foram realizadas individualmente com seis crianças, após a autorização dos responsáveis e o assentimento dos próprios participantes. Durante as entrevistas, utilizou-se uma história curta com figuras como apoio ao pensamento. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, e a análise dos dados foi categorizada segundo os critérios do método clínico, considerando os cinco tipos de respostas de Delval (2002). No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFV.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados indicaram que crianças de 5 anos já apresentam percepções acerca da raça e vivenciam situações que as levam a refletir sobre o tema. Na categoria “reconhecimento da alteridade”, as crianças demonstraram identificar diferenças étnico-raciais por meio de tons de pele e características físicas, embora ainda apresentem dificuldades em se autodeclarar e mantenham a branquitude como parâmetro de normalidade. Já na categoria “relações humanas”, observou-se que, nas “expressões de afeto na primeira infância”, apesar de haver episódios de rejeição com base em características físicas, a valorização das qualidades sociais e da amizade como principal critério de escolha e vínculo. Por fim, na subcategoria “resoluções de situações-problema na infância”, verificou-se que as crianças apresentaram propostas inclusivas e práticas, como chamar o colega para brincar, conversar ou até sugerir estratégias criativas, revelando o potencial da escola como espaço de formação de valores e promoção da diversidade.

### Conclusões

Os resultados indicam que o sujeito negro é percebido como aquele que se distingue da sociedade branca. Diante de situações de exclusão, as crianças apresentaram propostas inclusivas e demonstraram empatia, sugerindo ações concretas, como conversar, convidar colegas para brincar, animar os demais e até realizar uma entrevista para explicar que a cor da pele não deve ser motivo de separação. As soluções propostas para a convivência em grupo envolveram ações do cotidiano, como fazer amizade, brincar e escolher atividades inclusivas. Esses achados evidenciam o potencial da escola como espaço de escuta, reflexão e construção de valores.

### Bibliografia

- BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. *Notas de aula: fundamentos da teoria piagetiana*. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de Educação Infantil, 2024.
- DELVAL, Juan. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FLAVELL, John Hurley. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1975.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.
- OSTI, Andréia. Concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicogênese piagetiana. *Revista de Educação*, v. 12, n. 13, p. 109–117, 2009.